

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS/BIOLOGIA

**PREVENÇÃO ÀS DROGAS NA PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS: EXPERIÊNCIAS
DO PIBID EM CODÓ, MARANHÃO**

DICKSON SILVA DA SILVA
JEFFERSON DOS REIS QUIRINO DOS SANTOS

CODÓ
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS/BIOLOGIA

**PREVENÇÃO ÀS DROGAS NA PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS:
EXPERIÊNCIAS DO PIBID EM CODÓ, MARANHÃO**

Trabalho de conclusão de curso, escrito na modalidade de artigo científico e enviado à Coordenação do curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Biologia do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Naturais/Biologia.

CODÓ
2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva da Silva, Dickson.

PREVENÇÃO ÀS DROGAS NA PERSPECTIVA DOS DIREITOS
HUMANOS: EXPERIÊNCIAS DO PIBID EM CODÓ, MARANHÃO / Dickson
Silva da Silva, Jefferson dos Reis Quirino dos Santos. -
2023.

28 f.

Coorientador(a): Francisco Waldílio da Silva Sousa.

Orientador(a): Camila Campelo de Sousa.

Curso de Ciências Naturais - Biologia, Universidade
Federal do Maranhão, Codó - MA, 2023.

1. Drogadição. 2. Fatores de proteção. 3. Fatores de
risco. I. Campelo de Sousa, Camila. II. da Silva Sousa,
Francisco Waldílio. III. dos Reis Quirino dos Santos,
Jefferson. IV. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

**DICKSON SILVA DA SILVA
JEFFERSON DOS REIS QUIRINO DOS SANTOS**

**PREVENÇÃO ÀS DROGAS NA PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS:
EXPERIÊNCIAS DO PIBID EM CODÓ, MARANHÃO**

Aprovado em: __/__/____

Banca examinadora:

Profa. Dra. Camila Campêlo de Sousa (Orientadora - UFMA)

Prof. Dr. Francisco Waldílio da Silva Sousa (Orientador - UFPI)

Profa. Dra. Ana Paula dos Santos Reinaldo Verde (Avaliador interno - UFMA)

AGRADECIMENTOS

Dickson Silva da Silva

De antemão, agradeço ao Pai supremo, Deus, por me guiar nessa caminhada cheia de obstáculos e sempre me conceder forças, motivação e disciplina para nunca me deixar desistir.

Direciono minha gratidão aos meus familiares que sempre se mantiveram presente, e apoiando como puderam, durante esse longo percurso que escolhi. Agradeço principalmente ao meu pai, Antonio Digercio da Silva, por sempre me mostrar o que é o certo e o que é o errado e sempre me motivar e incentivar a estudar. Não posso deixar de agradecer minha mãe, Valdeni Ferreira da Silva e Silva, por me ajudar com todo apoio e amor maternal, mesmo estando de longe. Agradeço ao meu irmão, Antonio Danilo da Silva e Silva, por estar presente na minha vida e por servir de motivação mesmo sem saber. Agradeço à minha tia e madrinha, Marize Francisca da Silva Lopes, por me dar apoio e sempre me ajudar como podia e sou muito grato por isso.

Gostaria de agradecer à Prof^a Dr^a. Camila Campêlo de Sousa por aceitar ser minha orientadora nesse Trabalho de Conclusão de Curso, ajudar-me com minhas dúvidas e ser bastante paciente. Ao Prof. Dr. Francisco Waldílio da Silva Sousa, quero demonstrar minha gratidão por seus ensinamentos e orientações no PIBID, pois sem ele esse TCC não estaria sendo produzido dessa forma.

Existem vários tipos de amigos, e existem os amigos da faculdade e Codó – MA, que se tornaram praticamente minha família, que são esses: Guilherme Alves, Genilson Oliveira, Jefferson Reis, Raylana Lira, Jacylene Santos e Marry Oliveira. Para se ter sucesso na vida, é necessário ter boas amizades e tenho certeza que com essas que a Universidade Federal do Maranhão e Codó – MA me deu, o sucesso se torna mais próximo.

Gostaria de demonstrar minha gratidão a um amigo em especial, Erick Silva Carneiro, por permanecer presente na minha vida, mesmo de longe, sempre me dar os melhores conselhos e por me ajudar em tudo que eu precisei. Obrigado de coração por ser meu melhor amigo e psicólogo nas horas vagas.

Jefferson dos Reis Quirino dos Santos

Agradeço primeiramente a Deus, por me proporcionar essa oportunidade de cursar um curso superior, me dar forças nos momentos que precisei e por me acompanhar nessa jornada todos os dias.

Agradeço à minha família pelo apoio que recebi desde o primeiro dia, não deixando me faltar força para concluir essa etapa na minha vida e sendo meu sustento. Agradeço minha mãe, Luzinete Quirino dos Santos; meu pai, Antonio Alves dos Santos; minhas irmãs, Wanny Quirino dos Santos e Joyce Quirino dos Santos; meus irmãos Emerson Quirino dos Santos e Wanderson Quirino dos Santos e meu sobrinho, Italo Enrique Gomes dos Santos, por sempre me apoiar e me dar forças nos momentos que eu precisei.

Agradecer minhas tias, Nildete, Elizabete e Ivonete, por sempre me incentivarem a realizar esse meu sonho de concluir um ensino superior e por me ajudarem nas horas que precisei.

Agradecer minha companheira, Raylana Lira da Silva, que sempre me apoiou e incentivou desde o início me dando forças quando eu precisei e sempre estando ao meu lado para me ajudar a realizar o meu sonho.

Agradecer minha família da UFMA, Dickson, Guilherme, Genilson, Jacyelle e Vanessa, que são meus amigos que estiveram e estão desde o começo comigo, procurando sempre ajudar um ao outro, e sempre nos apoiando para que possamos concluir essa etapa nas nossas vidas, assim também como meus amigos da turma de 2019.2.

Agradecer à Profa. Dra. Camila Campêlo de Sousa, que aceitou ser minha orientadora e me ajudou e orientou desde o começo transmitindo seus conhecimentos e dicas para que concluíssemos essa etapa. Agradecer ao Prof. Dr. Francisco Waldílio da Silva Sousa, por ser nosso coordenador na época do projeto PIBID, em que ele transmitiu todos seus ensinamentos necessários para nós. Agradecer aos demais docentes da UFMA por nos ensinar tudo aquilo que foi necessário para nós.

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato das experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), sendo o subprojeto voltado à formação de multiplicadores de prevenção às drogas com o tema “Uma vida mais saudável sem drogas”, desenvolvido na escola Unidade Integrada Municipal Evangélica Estevam Ângelo de Souza, no município de Codó (MA). Durante o desenvolvimento do projeto, houve a criação de estratégias para abordar a drogadição no ensino básico, enfatizando questões relacionadas às substâncias psicoativas e seus malefícios no sistema nervoso central (SNC) e no desenvolvimento de ações de fortalecimento de fatores de proteção ao uso de drogas, baseado em diálogos, na realização de atividades lúdicas e análise de respostas. Com base na aplicação do questionário de pesquisa para os alunos, obteve-se dados que foram analisados e organizados em tabelas para melhor compreensão dos fatores de risco e fatores de proteção ao uso de drogas. Observou-se que o ambiente familiar teve maiores resultados positivos com relação à prevenção ao uso de drogas. Com isso, percebeu-se que o meio familiar pode ser uma influência para esse fator de uso ou não de drogas na adolescência. Acrescenta-se ainda, que o projeto despertou interesse nos alunos da escola, os quais demonstraram boa participação e entusiasmo na realização das atividades propostas.

Palavras-Chave: Drogadição; Fatores de risco; Fatores de proteção.

ABSTRACT

The present work is an account of the experiences lived in the Institutional Program of Initiation Scholarship to Teaching (PIBID), with the Project focused on the formation of drug prevention multipliers with the theme "A healthier life without drugs". It was developed in the school Integrated Municipal Evangelical Unit Estevam Ângelo de Souza, in the municipality of Codó (MA). During the development of the project, there was the creation of strategies to address the theme of drugs in basic education, emphasizing the issues related to psychoactive substances and their harm on the central nervous system and the development of actions to strengthen protective factors against drug use, based on dialogues, the performance of recreational activities and the application of questionnaire. Based on the application of the research questionnaire to the students, the data were analyzed and organized in tables to facilitate understanding of the risk factors and protective factors. It was observed that the family environment had greater positive results in relation to the prevention of drug use. Thus, it was perceived that the family environment can be an influence for this factor of drug use or not in adolescence. It is also added that the Project aroused interest in the students of the school, who showed enthusiasm in carrying out the activities and general participation in the project.

Key words: Drug use; Risk factors; Protective factors.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. METODOLOGIA	11
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
3.1. Apresentação do projeto aos alunos	12
3.2. Aplicação e análise do questionário de pesquisa para os alunos.....	13
3.3. Execução da gincana	18
4. CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS	22
APÊNDICES	25

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa financiado e idealizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa contribuir com a formação de professores, em todas as áreas, por meio da concessão de bolsas para estudantes das licenciaturas, articulando uma relação entre a universidade e a escola, envolvendo os professores da escola pública na função de conformadores desses acadêmicos oriundos das licenciaturas (MORYAMA; DIAS; ARRUDA, 2013, p. 192).

São objetivos do PIBID:

- I - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica;
- II- Contribuir para a valorização do magistério;
- III - Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica;
- IV -Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V - Incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI - Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2010).

O PIBID traz benefícios que não se restringem apenas aos participantes do programa, mas também às escolas parceiras, uma vez que, em geral, são selecionadas aquelas com baixos índices escolares que além de contar com a ajuda dos bolsistas para alcançar resultados positivos ainda contribuem para a formação inicial desses e da formação continuada do professor da escola, supervisor do projeto (HOLANDA; SILVA, 2013, p 3).

Para Amaral (2012), o programa consegue atingir três níveis de formação: formação inicial, formação em serviço e formação de formadores. O primeiro nível, refere-se diretamente aos alunos da licenciatura que desenvolvem ações do projeto na escola; o segundo, alcança os professores já atuantes nas instituições de ensino, quando esses também participam dessas ações e refletem sobre suas práticas; eo terceiro,

engloba o trabalho do pesquisador/educador, promovendo um diálogo entre escola, universidade e comunidade.

Um diferencial do Programa é a concessão de bolsas não só aos alunos e professores das universidades, mas também a professores de escolas públicas que acompanham as atividades dos bolsistas no espaço escolar, atuando como coformadores no processo de iniciação à docência. Com essa iniciativa, os professores de Educação Básica são inseridos nas políticas de fomento, criando-se um elemento de articulação entre as Instituições de Educação Superior e as escolas da Educação Básica (AMBROSETTI et al., 2013, p. 159).

Direcionado inicialmente às Instituições Federais de Ensino Superior, a primeira versão do Programa, em 2007, atendia cerca de 3.000 bolsistas das áreas de Física, Química, Biologia e Matemática. A partir de 2009, o PIBID expandiu-se rapidamente, incluindo Universidades Públicas Estaduais, Municipais e Comunitárias, abrangendo todas as licenciaturas (AMBROSETTI et al., 2013, p. 159).

Carvalho e Gil-Pérez (1993) destacam que os saberes necessários para um completo aparato educacional incluem: o conhecimento científico da matéria a ser ensinada; os conhecimentos teóricos sobre a aprendizagem das ciências; conhecimento do processo de ensino e aprendizagem, preparando atividades capazes de gerar aprendizagem efetiva e que oriente o trabalho dos alunos.

Na década de 70, quando surgiu a estratégia de diminuir o uso indevido de drogas, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) passaram a enfatizar a abordagem preventiva ao abuso de drogas, tendo a escola como o espaço principal para este processo, uma parcela considerável de usuários inicia o consumo em fase escolar. Neste caso, a Unesco enfatizou a abordagem preventiva como educação para a saúde (MOREIRA; SILVEIRA; ANDREOLI, 2006).

Soares e Jacobi (2000) destacam a escola como local privilegiado para trabalhar prevenção às drogas pela possibilidade de acesso aos jovens e pela natureza educacional de seu trabalho. Ressaltam, ainda, o despreparo para trabalhar com as dificuldades sociais e com as transformações culturais.

As drogas de abuso ou de uso recreacional são popularmente conhecidas pelo seu caráter lícito (álcool e tabaco, principalmente) ou ilícito (maconha, cocaína, cola, LSD, ecstasy, entre outras). Do ponto de vista médico, elas são classificadas de acordo com sua forma de agir no cérebro, modificando a atividade do Sistema Nervoso Central

(SNC). Assim, tem-se drogas que são depressoras, estimulantes e alucinógenas (PINSKY; BESSA, 2008).

Moreira et al. (2006) salientam duas maneiras de enfrentar o uso e abuso de drogas: a primeira que estimula a proibição, pela diminuição da oferta, com informações que se caracterizam pelo apelo moral e produção de medos, persuadindo as pessoas à abstinência; a segunda é a redução de danos, com propostas como: oferecimento de alternativas, educação em saúde e modificações das condições de ensino. A utilização do discurso “Não às Drogas” apenas enfatiza os distúrbios e o adoecimento, negligenciando o outro lado do uso de tais substâncias: o prazer que elas proporcionam aos jovens (MÜLLER; PAUL; SANTOS, 2008, p. 610).

A temática das drogas perpassa a sociedade como um todo, inclusive entrando no espaço da escola. Assim, em virtude de estar em frequente contato com os alunos, a escola tem a oportunidade de promover a autoestima e o autodesenvolvimento dos sujeitos (BAUS; KUPEK; PIRES, 2002; SCHENKER; MINAYO, 2005). Abramovay e Castro (2005) apontam que “a escola é o lugar ideal para tentar evitar o contato dos jovens às drogas”.

Contudo, alguns educadores ainda têm receio em ensinar sobre "drogas" por ser um assunto bastante polêmico, considerado como um tabu na educação, mesmo com a necessidade de se falar sobre a temática aos jovens (CANOLETTI; SOARES, 2005). Abramovay e Castro (2005) solidificam essa ideia justificando que "os profissionais da educação não se sentem seguros em desenvolver atividades acerca das drogas principalmente quando há na escola alunos comprometidos com o tráfico de drogas".

Perez e Mendes (2011) afirmam que o consumo de substâncias psicoativas é considerado como um dos principais fatores que trazem malefícios à saúde mundial. Alguns autores salientam que o primeiro contato com as drogas ocorre principalmente na adolescência, pois é o momento em que o sujeito se sente mais vulnerável psicologicamente e socialmente, gerando um fator positivo para o uso (SOLDERA et al., 2004; GALDURÓZ; NOTO; NAPPO; CARLINI, 2005; RAUPP, 2005; SILVA et al., 2006; COSTA et. al. 2007; ROEHRS; LENARDT; MAFTUN, 2008; NASCIMENTO; DE MICHELE, 2013; NASCIMENTO; DE MICHELE, 2015).

O uso de substâncias psicoativas, infelizmente, vem se alastrando nas comunidades e até mesmo nas escolas e a desinformação torna esse fenômeno ainda mais preocupante, visto que as drogas chegam a causar malefícios tanto para o usuário quanto para quem o rodeia, sejam amigos, colegas e até mesmo a família.

Este trabalho teve por objetivo apresentar um relato das experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio do subprojeto voltado à formação de multiplicadores de prevenção às drogas com o tema “Uma vida mais saudável sem drogas”, desenvolvido na escola Unidade Integrada Municipal Evangélica Estevam Ângelo de Souza, no município de Codó (MA).

2. METODOLOGIA

Este projeto foi realizado no município de Codó, que está localizado na mesorregião Leste Maranhense, situado a 290 km da capital do Estado do Maranhão, São Luís. O Município possui área de 4.361,606 km² (IBGE, 2022), uma população de 118.038 habitantes, sendo que 51,36% é da população feminina e 48,64% masculina. A região apresenta um índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM), 0,595, sendo considerado abaixo da média nacional (IBGE, 2010). Contendo um número de 148 escolas de ensino fundamental e apenas 12 estabelecimentos de ensino médio (IBGE, 2021).

O tema escolhido para as atividades desenvolvidas na Unidade Integrada Municipal Evangélica Estevam Ângelo de Souza foi “Uma vida mais saudável sem drogas”. Durante a etapa de planejamento do projeto, foram realizadas leituras a partir de livros e artigos indicados e disponibilizados, via comunidade acadêmica criada no SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), pelo coordenador de área, Prof. Dr. Francisco Waldílio da Silva Sousa, a fim de servir como base para desenvolver novas estratégias didáticas relacionadas à prevenção às drogas.

Contudo, além dos arquivos enviados para a leitura prévia, o coordenador nos instigou a buscar em revistas, livros e páginas na internet materiais que proporcionassem o desenvolvimento e preparação de recursos didáticos, como o questionário de pesquisa para os alunos, a produção dos slides e aulas, e outras estratégias de ensino sobre prevenção ao uso de substâncias psicoativas e os efeitos maléficos que estas podem acarretar.

O projeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) iniciou de forma remota devido ao momento pandêmico causado pelo novo coronavírus, em 2021. No primeiro momento, foram feitas reuniões com os supervisores, com o objetivo de discutir e formar apresentações dos pibidianos (licenciandos) e supervisores. Inicialmente, o projeto, foi apresentado aos alunos da Unidade Integrada Municipal Evangélica Estevam Ângelo de Souza. Após a apresentação do projeto, abriu-se um

momento de conversa com os alunos para retirar suas dúvidas e apresentação das sugestões em relação ao desenvolvimento do projeto.

Em seguida, foram realizados encontros semanais, de forma remota, para trabalharmos o tema e desenvolver as apresentações com os alunos, a partir do planejamento, compartilhando leituras de estudos e pesquisas, no intuito de ampliar a compreensão sobre a temática.

Com isso, os pibidianos produziram e realizaram apresentações com o tema “Bate papo sobre as drogas”, voltado para o debate sobre os efeitos das substâncias psicotrópicas no Sistema Nervoso Central (SNC).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Apresentação do projeto aos alunos

Na apresentação do projeto ocorreu de forma virtual, foi feita uma apresentação dos estudantes pibidianos e do que se trataria o encontro, logo em seguida foi ministrada aula sobre prevenção ao uso de drogas, no intuito de abordar tais substâncias e seus riscos. Ao final da apresentação foi feita uma roda de conversa para esclarecimento e perguntas feitas pelos alunos.

Após a abordagem do projeto, no fim da aula, foi aplicado um questionário de pesquisa (Apêndice) para os alunos, através do *Google Forms*, com 80 perguntas relacionadas a fatores de risco e fatores de proteção no contexto família, escola/trabalho, amizades/namoros e comunidade, onde obtivemos respostas de 18 alunos.

Em março de 2022, ocorreu, de forma presencial, um encontro no auditório da escola, onde foi apresentada a palestra "Bate papo sobre as drogas", para os alunos do 7º e 9º ano (Figura 1). Em seguida, foram apresentadas algumas atividades que os alunos deveriam realizar ao longo do projeto. Foi proposto às turmas a produção de cartazes sobre o tema de “Prevenção ao uso de drogas”, para serem apresentados na gincana de encerramento do projeto.

Figura 1: Palestra realizada no auditório da Unidade Integrada Municipal Evangélica Estevam Ângelo de Souza com o tema "Bate papo sobre as drogas", para os alunos do 7º e 9º ano do Ensino Fundamental.



Fonte: Os autores (2022).

Em março de 2022, foram realizadas as entregas e apresentações dos cartazes produzidos pelos alunos para o público escolar e jurados. Em seguida, os jurados/avaliadores analisaram os cartazes das turmas e foi escolhido o cartaz vencedor, após uma votação.

Em seguida, as turmas foram divididas em dois grupos: grupo azul e grupo vermelho. E assim deu-se início à gincana, com o jogo do “quiz de conhecimento”, “corrida do saco”, “corrida do ovo” e “soletrando”. Após a realização das atividades foi feito um somatório da pontuação para determinar a equipe vencedora, e com o final da gincana foram concluídas as atividades na Unidade Integrada Municipal Evangélica Estevam Ângelo de Souza.

3.2. Aplicação e análise do questionário de pesquisa para os alunos

Com base na aplicação do questionário de pesquisa para os alunos, os dados foram categorizados e organizados em tabelas (Tabela 1 a 8) para melhor apresentação dos fatores de risco e fatores de proteção, com relação às drogas na vida cotidiana dos alunos. Os fatores de risco juntamente com os fatores de proteção no ambiente familiar são apresentados nas Tabelas 01 e 02.

Tabela 1:Fatores de risco observados no convívio familiar.

NA FAMÍLIA – FATOR DE RISCO			
QUESTÃO	Nº DE SIM	Nº DE NÃO	QTD DE RESPOSTAS
20	6	12	18
22	5	13	18
31	3	15	18
37	11	7	18
40	6	12	18
54	2	16	18
60	4	14	18
72	4	14	18
75	5	13	18
78	0	18	18
TOTAL	46	134	180
PORCENTAGEM	25,55%	74,44%	100%

Fonte: Os autores (2022).

Tabela 2:Fatores de proteção observados no convívio familiar.

NA FAMÍLIA – FATOR DE PROTEÇÃO			
QUESTÃO	Nº DE SIM	Nº DE NÃO	QTD DE RESPOSTAS
2	15	3	18
8	18	0	18
17	16	2	18
25	18	0	18
27	16	2	18
29	17	1	18
46	15	3	18
67	15	3	18
69	9	9	18
70	17	1	18
TOTAL	156	24	180
PORCENTAGEM	86,66%	13,33%	100%

Fonte: Os autores (2022).

Percebe-se que, dos alunos que responderam ao questionário, o ambiente familiar é bem protetor com relação à prevenção do uso de drogas e isso torna notório que o contexto família tem bastante importância na prevenção às drogas, pois serve como uma ponte de informações para as crianças e adolescentes. De acordo com Sanches, Oliveira e Nappo (2005), “a família é a principal fonte de afastamento das drogas, tendo assim um papel crucial como dialogadora sobre o tema”. Assim, a disponibilidade de informações completas é um fator de proteção, onde a família é a principal fonte divulgadora (Kelly et al., 2002), além da mídia e das amizades, de

acordo com os entrevistados. Schenker e Minayo (2005), apresentam que as relações familiares saudáveis desde o nascimento da criança podem servir como fator de proteção para toda a vida e, de forma muito particular, para o adolescente.

Em relação aos fatores de riscos e de proteção relacionados ao espaço escolar ou de trabalho, os dados são apresentados nas Tabelas 03 e 04, respectivamente.

Tabela 3: Fatores de risco percebidos no âmbito escolar/trabalho.

NA ESCOLA/TRABALHO – FATOR DE RISCO			
QUESTÃO	Nº DE SIM	Nº DE NÃO	QTD DE RESPOSTAS
4	3	15	18
6	7	11	18
13	0	18	18
30	6	12	18
18	6	12	18
50	0	18	18
51	1	17	18
56	4	14	18
58	7	11	18
73	0	18	18
TOTAL	34	146	180
PORCENTAGEM	18,88%	81,11%	100%

Fonte: Os autores (2022).

Tabela 4: Fatores de proteção percebidos no âmbito escolar/trabalho.

NA ESCOLA/TRABALHO – FATOR DE PROTEÇÃO			
QUESTÃO	Nº DE SIM	Nº DE NÃO	QTD DE RESPOSTAS
11	18	0	18
21	18	0	18
24	15	3	18
36	8	10	18
41	15	3	18
47	16	2	18
49	15	3	18
62	16	2	18
65	5	13	18
66	17	1	18
TOTAL	143	37	180
PORCENTAGEM	79,44%	20,55%	100%

Fonte: Os autores (2022).

Ao comparar os fatores de risco e de proteção relacionados à escola/trabalho, observa-se que esses espaços têm um papel como agente transformador ou propiciador com relação ao uso de drogas. Os resultados encontrados também foram positivos,

ainda que haja um fator de risco em minoria. É que instituições de ensino são alvos do assédio de traficantes e repassadores de substâncias proibidas, prevenindo-se o aliciamento por pares, pois a escola é o espaço privilegiado dos encontros e interações entre jovens (SCHENKER; MINAYO, 2005). Kandel et al.(1978), afirma que “no âmbito educacional, existem fatores específicos que predispõem os adolescentes ao uso de drogas, como por exemplo, a falta de motivação para os estudos, o absenteísmo e o mau desempenho escolar”.

Nas Tabelas 05 e 06, são apresentados os fatores de risco e de proteção relacionados à comunidade em que vivem.

Tabela 5: Fatores de risco apontados na comunidade convivente.

NA COMUNIDADE – FATOR DE RISCO			
QUESTÃO	Nº DE SIM	Nº DE NÃO	QTD DE RESPOSTAS
19	8	10	18
33	10	8	18
34	16	2	18
38	10	8	18
44	3	15	18
45	6	12	18
52	0	18	18
55	6	12	18
57	6	12	18
79	10	8	18
TOTAL	75	105	180
PORCENTAGEM	41,66%	58,33%	100%

Fonte: Os autores (2022).

Tabela 6: Fatores de proteção apontados na comunidade convivente.

NA COMUNIDADE – FATOR DE PROTEÇÃO			
QUESTÃO	Nº DE SIM	Nº DE NÃO	QTD DE RESPOSTAS
23	10	8	18
42	12	6	18
43	10	8	18
48	9	9	18
53	10	8	18
59	11	7	18
61	6	12	18
63	14	4	18
64	5	13	18
80	7	11	18
TOTAL	94	86	180
PORCENTAGEM	52,22%	47,77%	100%

Fonte: Os autores (2022).

Dos jovens que responderam ao questionário, notou-se que uma quantidade considerável de alunos que residem em locais carentes e violentos, sujeito às condições impostas pelo tráfico vigente. Segundo Micheli e Formigoni (2002), a baixa condição socioeconômica é importante fator de risco ao uso de drogas e como já descrito por Minayo e Deslandes (1998) e Beato Filho et al. (2001), o narcotráfico potencializa a delinquência juvenil e, conseqüentemente, a incidência de casos de violência.

Nas Tabelas 07 e 08, são apresentadas as respostas relacionadas aos fatores de risco e de proteção encontrados no ciclo de amizades e relacionamentos afetivos.

Tabela 7: Fatores de risco identificados no ciclo de amizades/namoros.

NAS AMIZADES/NAMOROS – FATOR DE RISCO			
QUESTÃO	Nº DE SIM	Nº DE NÃO	QTD DE RESPOSTAS
12	10	8	18
14	3	15	18
15	2	16	18
16	3	15	18
32	5	13	18
39	0	18	18
68	2	16	18
74	5	13	18
76	10	8	18
77	1	17	18
TOTAL	41	139	180
PORCENTAGEM	22,77%	77,22%	100%

Fonte: Os autores (2022).

Tabela8: Fatores de proteção identificados no ciclo de amizades/namoros.

NAS AMIZADES/NAMOROS – FATOR DE PROTEÇÃO			
QUESTÃO	Nº DE SIM	Nº DE NÃO	QTD DE RESPOSTAS
1	13	5	18
3	16	2	18
5	17	1	18
7	17	1	18
9	13	5	18
10	9	9	18
26	18	0	18
28	15	3	18
35	11	7	18
71	15	3	18
TOTAL	144	36	180
PORCENTAGEM	80%	20%	100%

Fonte: Os autores (2022).

No contexto grupal envolvendo amizades e namoros, obteve-se resultado positivo para o fator de proteção, de forma que essa informação pode direcionar intervenções aos adolescentes, considerando que os adolescentes que querem começar ou aumentar o uso de drogas procuram colegas com valores e hábitos semelhantes (TUTTLE et al., 2002); ou seja, mesmo no caso de amigos e colegas, a questão não pode ser vista de forma simplista, pois o desenvolvimento de afiliações a pares tolerantes e que aprovam as drogas, representando o final de um processo onde fatores individuais, familiares e sociais adversos se combinam de forma a aumentar a probabilidade do uso abusivo (FERGUSON; HOWOOD, 1999).

3.3. Execução da gincana

A gincana ocorreu de forma presencial na escola com as turmas do 7º e 9º ano, as quais foram divididas em duas equipes (equipe azul e equipe vermelha). Após a divisão, a gincana foi apresentada aos demais com os seguintes jogos: Quiz de conhecimento; Soletrando; Corrida do saco; Corrida do ovo.

O quiz de conhecimento deu início com a seleção de cinco membros de cada equipe para iniciar as 5 rodadas de perguntas (Apêndice). Inicialmente, foi escolhido uma pessoa de cada equipe para responder a uma pergunta feita pelo mediador da prova. Aquele que levantasse a mão primeiro teria o direito de responder. Caso a resposta fosse correta, a questão somaria um ponto para sua equipe e como punição, em caso de erro, a equipe adversária levaria uma tortada na cara. Caso a resposta fosse incorreta, a equipe adversária teria a chance de responder e se a resposta fosse certa, somaria o ponto e punia a outra equipe com uma tortada na cara. Mas se ambas as equipes respondessem errado, nenhuma somaria ponto e as duas levariam tortadas na cara como punição.

Seguindo a gincana, na prova Soletrando, foram escolhidos os competidores de cada equipe. O mediador selecionou 10 palavras a partir de um dicionário e as ditava para os competidores (ascensão; assertividade; augúrio; caatinga; capcioso; putrefato; quimera; retrógrado; subsídio; taciturno). Aquele que levantasse a mão primeiro teria direito de responder. Se a resposta fosse errada, o ponto contaria pra equipe adversária e assim seguia o jogo.

A prova Corrida do saco foi iniciada com cada equipe selecionando dois participantes, um do sexo masculino e outro feminino. Logo, os competidores das

equipes azul e vermelha teriam que vestir um saco de fibra e ir pulando até a linha de chegada. Aquele que ultrapassasse primeiro a linha, sua equipe somaria o ponto.

E por fim, a prova Corrida do ovo iniciou-se com cada equipe elegendo um participante para a prova. Em seguida, os competidores teriam que colocar uma colher na boca, equilibrar o ovo nela e ultrapassar a linha de chegada sem deixar o ovo cair. O competidor que deixasse o ovo cair no chão, teria que recomeçar da linha de partida. O participante que ultrapassasse a linha de chegada sem deixar o ovo cair, somaria ponto para sua equipe.

Após o cumprimento de todas as provas, foi realizado o somatório das competições para decidir a equipe vencedora da gincana. Após o somatório feito pelos jurados, com auxílio de todos os mediadores das competições, foi determinada a equipe vencedora e, conseqüentemente, premiada com um troféu de 1º lugar. A segunda equipe também ganhou um troféu de 2º lugar.

Os alunos se mostraram bastante participativo e motivados nos momentos da gincana e na proposta de realização dos cartazes com tema de “Prevenção ao uso de drogas”. Todas as turmas participaram da realização do cartaz mostrando o interesse na proposta ao qual foram apresentados. No momento da gincana, todos quiseram participar e ajudar sua equipe com gritos de guerra, isso mostra que ao levar essas temáticas conseguimos prender a atenção dos alunos com momentos de recreação e ainda estimular seu trabalho em equipe e espírito de competitividade, fazendo com que amadureça,

Ademais, o “indivíduo vive no contexto sociocultural e histórico, a família tem um papel crucial na prevenção às drogas: como cuidadora, afetiva, amorosa e comunicativa” (PATTON, 1995), pois possui mais chances de oferecer condições favoráveis para o desenvolvimento saudável dos filhos. Patton (1995) ainda reforça que “os programas de prevenção de uso de drogas precisam prever aplicações práticas de orientação familiar”, e essa fala tem bastante relevância, pois é sabido que a qualidade do crescimento de uma criança pode ocasionar efeitos positivos na adolescência e na vida adulta.

De acordo com Lewin (1924), “pelo menos ¼ da população mundial usa algum tipo de droga” e desse modo, é percebido que não há tanta significância na ideia dos *slogans* “diga não às drogas”, pois é notório que isso não reduz os danos e nem promove recuperação na vida das pessoas que podem estar curiosas sobre os efeitos que o uso das substâncias psicoativas pode causar na vida. É bem mais lucrativo e cativante

apresentar informações verídicas sobre os riscos que podem ocasionar com o uso destas. Assim, o público se sente mais informado e orientado e isso pode trazer resultados positivos com relação à prevenção ao uso de drogas.

Figura02: Apresentação dos cartazes - 25/03/2022



FONTE: Os autores (2022).

Nesse contexto, realizar pequenos projetos, seja em escolas ou não, pode alcançar resultados em movimentos voltados para a socialização, gerando reflexões de questões sociais. No âmbito de prevenção ao uso de drogas, oferecer informações em vez de limitar as pessoas, tem um resultado mais positivo. E o melhor lugar para transmitir e repassar informações é no ambiente escolar, pois pode servir como articulador de discussões onde promove e incentiva os alunos a saírem de um papel compassivo, levando-os a produzirem seus próprios argumentos e sua forma de pensar sobre a visão pessoal de mundo.

Dito isto, percebe-se que é de extrema importância abranger a educação para questões ligadas aos direitos humanos, bem como se deve priorizar um ensino de qualidade que englobe as diversidades presentes nas escolas, como a condição social e outros fatores que podem influenciar na vida das crianças.

De acordo com o Art. 53-A do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), “é dever da instituição de ensino, clubes e agremiações recreativas e de estabelecimentos congêneres, assegurar medidas de conscientização, prevenção e enfrentamento ao uso ou dependência de droga ilícitas. Incluído pela Lei nº 13.840, de 2019” (BRASIL, 1990). Assim, toda criança e adolescente tem direito de obter esses conhecimentos por meio das instituições de ensino, de forma a tentar evitar o contato com essas substâncias ilícitas, além de ter garantidos meios recreativos para fugir das drogas.

4. CONCLUSÃO

Ao finalizar o projeto na Unidade Integrada Municipal Evangélica Estevam Ângelo de Souza, em Codó (MA), foi possível perceber a importância do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) para a formação docente, pois além de ter nos proporcionado uma aproximação com o ambiente escolar, também nos ofereceu base para desenvolver e lidar com tais atividades escolares relacionadas à prevenção às drogas.

O desenvolvimento do projeto despertou interesse nos alunos da escola, que demonstraram entusiasmo na realização das atividades, além de interesse com a temática. O projeto possibilitou trabalhar com o público-alvo informações relevantes e adequadas sobre drogas, contribuindo para minimizar os problemas relacionados ao uso de tais substâncias, onde a informação pode ser considerada também como uma forma de prevenção.

O PIBID possibilitou, ainda, o acesso dos licenciandos ao ambiente escolar trabalhando uma temática transversal prevista nas legislações vigentes, acarretando no aprimoramento da qualidade da formação inicial de docentes em cursos de licenciatura plena.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G. **Drogas nas escolas**: versão resumida. Brasília: UNESCO, 2005, 143p.
- AMARAL, E. M. R. A. Avaliando contribuições para a formação docente: uma análise de atividades realizadas no PIBID-Química da UFRPE. **Química Nova na Escola**, v. 34, n° 4, p. 229-239, nov. 2012.
- AMBROSETTI, N. B. et al. Contribuições do Pibid para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. **Educação em Perspectiva**, v. 4, n. 1, 2013.
- BAUS, J.; KUPEK, E., PIRES, M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. **Revista Saúde Pública**, v. 36, n.1, p.40-46, 2002.
- BEATO FILHO, C. C.; ASSUNÇÃO, R. M.; SILVA, B. F. A.; MARINHO F. C.; REIS I. A.; ALMEIDA, M. C. M. Conglomerados de homicídios e o tráfico de drogas em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, de 1995 a 1999. **Cad Saúde Pública**, v. 17, p. 1163-71, 2001.
- BRASIL. **Dispõe sobre as normas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. [S. l.: s.n.], 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 26 abr. 2023.
- CANOLETTI, B.; SOARES, C. B. Programas de prevenção ao consumo de drogas no Brasil: uma análise da produção científica de 1991 a 2001. **Interface. Comunicação, Saúde e Educação**, v.9, n. 16, p.115-129, 2005.
- CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de Professores de Ciências**. São Paulo: Cortez Editora, 1993. p.116.
- COSTA, C. O. M.; ALVES, M. V. Q. M.; SANTOS, C. A. S. T.; CARVALHO, R. C. D.; SOUZA, K. E. P.; SOUSA, H. L. Experimentação e uso regular de bebidas alcoólicas, cigarros e outras substâncias psicoativas/SPA na adolescência. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 5, p.1143-1154, 2007.
- DE MICHELI, D.; FORMIGONI, M. L. OS. Are reasons for the first use of drugs and family circumstances predictors of future use patterns?. **Addictive Behaviors**, v. 27, n. 1, p. 87-100, 2002.
- GOMES, B. F. P.; CARNEIRO, R. G. S. O papel da arte na educação em direitos humanos para prevenção às drogas. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONEDU, 4., 2017, João Pessoa. **Anais eletrônicos**[...]. João Pessoa: [s.n.], 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/edicao/detalhes/anais-iv-conedu>. Acesso em: 07 jun. 2023.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei 8.069, de 13 julho de 1990**. Brasília: [s.n.], 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca-2023.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2023.
- FERGUSON, D. M.; HORWOOD, L. J. Preditores prospectivos da infância de afiliações de pares desviantes na adolescência. **O Jornal de Psicologia Infantil e Psiquiatria e Disciplinas Aliadas**, v. 40, n. 4, pág. 581-592, 1999.

- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Maranhão:** Codó. Codó, MA: [s.n.]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/codo/panorama>. Acesso em: 26 de mai. 2023.
- GALDURÓZ, J. C. F.; NOTO, A. R.; NAPPO, S. A.; CARLINI, E. A. Uso de drogas psicotrópicas no Brasil: pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades do país. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v.13, (número especial), p. 888-95, 2005.
- HOLANDA, D. S.; SILVA, C. S. M. **A contribuição do PIBID na formação docente: um relato de experiência**. XI Encontro Nacional de Educação Matemática. Salvador: [s.n.] p. 1-10, 2013.
- KELLY, K. J.; COMELLO, M. L. G.; HUNN, L. C. P. Parent-child communication, perceived sanctions against drugs use, and youth drug involvement. **Adolescence**, v. 37, n. 148, p. 775, 2002.
- LEWIN, L. **Phantastica: a classic survey on the use and abuse of mind-altering plants**. New Books, Portland. 1924.
- MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. A complexidade das relações entre drogas, álcool e violência. **Cad Saúde Pública** 1998;14:35-42.
- MOREIRA, F. G.; SILVEIRA, D. X.; ANDREOLI, S. B. Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 11, n. 3, 807-816, 2006.
- MORYAMA, N.; DIAS, M. M. P.; ARRUDA, S. M. Aprendizagem da docência no PIBID-Biologia. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 6, n. 3, p. 191-210, 2013.
- MÜLLER, A. C.; PAUL, C. L.; SANTOS, N. I. S. Prevenção às drogas nas escolas: uma experiência pensada a partir dos modelos de atenção em saúde. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 25, p. 607-616, 2008.
- NASCIMENTO, M. O.; DE MICHELI, D. Prevalência do uso de drogas entre adolescentes nos diferentes turnos escolares. **Revista Adolescência & Saúde**. v.10, n.4. p.41-49, 2013.
- NASCIMENTO, M. O.; DE MICHELI, D. Avaliação de diferentes modalidades de ações preventivas na redução do consumo de substâncias psicotrópicas em estudantes no ambiente escolar: um estudo randomizado. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. , n.8, p.2499-2510, 2015.
- PATTON, L.H. Adolescent substance abuse. Risk factors and protective factors. **Pediatric Clinics of North America**, v. 42, n. 2, p. 283-293, 1995.
- PINSKY, I.; BESSA, M. A. **Adolescência e drogas**. Editora Contexto, 2008.
- RAUPP, L. M.S. C. Reflexões sobre concepções e práticas contemporâneas das políticas públicas para adolescentes: o caso da drogadição. **Revista Saúde e Sociedade**, v.14, n. 2, p.60-8, 2005.
- ROEHRS, H.; LENARDT, M. H.; MAFTUM, M. A. Práticas culturais familiares e o uso de drogas psicoativas pelos adolescentes: Reflexão teórica. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.12, n.2, p. 353-57, 2008.

SANCHEZ, Z.V. D. M.; OLIVEIRA, L. G.; NAPPO, S. A. Razões para o não-uso de drogas ilícitas entre jovens em situação de risco. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, p. 599-605, 2005.

SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. S. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, p. 707-717, 2005.

SILVA, E. A.; DE MICHELI, D.; CAMARGO, B. M. V.; BUSCATTI, D.; ALENCAR, M.; FORMIGONI, M. L. O. Drogas na adolescência: temores e reações dos pais. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 8, n.1, p.41-54, 2006.

SOARES, C. B.; JACOBI, P. R. Adolescentes, drogas e AIDS: avaliação de um programa de prevenção escolar. **Cadernos de Pesquisa**, v. 109, p. 213-237, 2000.

SOLDERA, M.; DALGALARRONDO P.; FILHO, H. R. C.; SILVA, C. A. M. Uso pesado de álcool por estudantes dos ensinos fundamental e médio de escolas centrais e periféricas de Campinas (SP): prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira Psiquiatria**, v. 26, n.3, p.74-9, 2004.

SOUSA, A. P. R. **Aplicação de sequência didática experimental para o ensino de ciências a partir do tema "drogas"**. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Ciências Naturais/Biologia) - Universidade Federal do Maranhão, Codó – MA, 2018.

APÊNDICES

QUESTIONARIO DE PESQUISA - ALUNOS

1. Meus amigos gostam de estudar e têm compromisso com os estudos.	() Sim	() Não
2. Meus pais sabem exercer a autoridade com carinho.	() Sim	() Não
3. Meus amigos têm projetos de profissão para o futuro.	() Sim	() Não
4. A minha escola e família estão distantes ou em conflito.	() Sim	() Não
5. Meus amigos praticam esportes.	() Sim	() Não
6. Na minha escola os professores são insensíveis aos alunos.	() Sim	() Não
7. Consigo manter minha opinião própria dentro do meu grupo de amigos.	() Sim	() Não
8. Minha família confia no meu potencial para vencer na vida.	() Sim	() Não
9. Meu namorado (a)/ ficante me incentiva a não usar drogas.	() Sim	() Não
10. Sei que posso confiar em meus amigos.	() Sim	() Não
11. A escola se preocupa sobre o consumo de drogas entre os alunos.	() Sim	() Não
12. Sinto que é difícil confiar nos amigos.	() Sim	() Não
13. Tenho relacionamento próximo com alguém que distribui droga na escola.	() Sim	() Não
14. Meus amigos são agressivos com pessoas de fora do grupo.	() Sim	() Não
15. Meus amigos usam drogas.	() Sim	() Não
16. Meus amigos aprovam o uso de drogas.	() Sim	() Não
17. Eu sei que posso contar com meus parentes próximos ou distantes.	() Sim	() Não
18. Sinto-me excluído na minha escola.	() Sim	() Não
19. Na minha comunidade, as pessoas não se importam umas com as outras.	() Sim	() Não
20. Sou motivo de desentendimentos ou confusões na minha família.	() Sim	() Não
21. Os limites e as regras na escola estão claros para mim.	() Sim	() Não
22. Na minha família tem gente que usa muito álcool, tabaco ou remédio para relaxar.	() Sim	() Não
23. Participo de atividades que ajudam minha comunidade.	() Sim	() Não
24. A minha escola realiza bons programas de prevenção sobre as drogas.	() Sim	() Não
25. Eu respeito os limites e as regras estabelecidas pelos meus pais ou responsáveis.	() Sim	() Não
26. Meus amigos valorizam o trabalho.	() Sim	() Não
27. As pessoas da minha família cuidam da saúde.	() Sim	() Não
28. Meus amigos me incentivam a não usar drogas.	() Sim	() Não
29. Sinto que minha família me ama e se esforça por me ajudar.	() Sim	() Não
30. Os educadores não se interessam muito pelos alunos e pela escola.	() Sim	() Não
31. Há violência na minha família.	() Sim	() Não
32. Meus amigos agredem uns aos outros.	() Sim	() Não
33. A comunidade não se preocupa com a venda de álcool/ tabaco para adolescentes.	() Sim	() Não
34. Sinto-me influenciado a usar drogas nos lugares que frequento na comunidade.	() Sim	() Não
35. Meus amigos evitam frequentar ambientes onde existem drogas.	() Sim	() Não
36. A polícia auxilia na segurança nas redondezas da escola.	() Sim	() Não
37. Não tem ninguém na minha família que coloque limites para mim e que eu respeite.	() Sim	() Não
38. Existem traficantes perto de onde eu moro.	() Sim	() Não
39. Meu namorado(a)/ ficante usa drogas.	() Sim	() Não
40. Sinto que minha família não tem nada de bom para me oferecer.	() Sim	() Não
41. Na minha escola existe respeito na relação entre aluno e educador.	() Sim	() Não
42. Quando preciso, posso contar com serviços de saúde na minha comunidade.	() Sim	() Não
43. Participo de projetos sociais ou de incentivo ao esporte para o jovem.	() Sim	() Não
44. Nos locais que frequento na minha comunidade, há incentivo para o uso de drogas.	() Sim	() Não
45. Nas opções de lazer que existem na minha comunidade há presença de drogas.	() Sim	() Não
46. Sinto-me próximo dos meus irmãos e/ ou primos.	() Sim	() Não
47. Sinto-me valorizado e fazendo parte da escola.	() Sim	() Não
48. Na minha comunidade, há ações de prevenção ao envolvimento com drogas.	() Sim	() Não
49. Sinto-me protegido no ambiente escolar.	() Sim	() Não
50. Sou visto como marginal pela escola.	() Sim	() Não
51. Convivo com colegas que usam drogas dentro da escola.	() Sim	() Não
52. Onde moro sou visto como marginal.	() Sim	() Não
53. Na minha comunidade, há boas opções de lazer para o jovem.	() Sim	() Não
54. Há pessoas na minha família que fazem uso de drogas proibidas por lei.	() Sim	() Não
55. Na minha comunidade a droga é vendida/ repassada por crianças ou adolescentes.	() Sim	() Não
56. Sinto-me pressionado a trabalhar ou fazer algo desagradável para ganhar dinheiro.	() Sim	() Não
57. Na minha comunidade há gangues.	() Sim	() Não
58. Percebo que na escola as regras funcionam somente para os alunos.	() Sim	() Não
59. Na minha comunidade há oportunidades para o jovem se expressar e se organizar.	() Sim	() Não
60. Os conflitos na minha família impedem a comunicação entre as pessoas.	() Sim	() Não
61. Existe controle da venda de álcool e tabaco para adolescentes na comunidade.	() Sim	() Não
62. Os alunos reconhecem a autoridade e obedecem aos educadores e funcionários.	() Sim	() Não
63. Encontro opções de lazer sem drogas em locais da minha comunidade.	() Sim	() Não
64. Na minha comunidade há palestras e informações sobre drogas.	() Sim	() Não
65. Tenho oportunidades para realizar curso ou estágio profissionalizantes.	() Sim	() Não
66. A minha família coopera com minha escola.	() Sim	() Não
67. Tenho espaço na minha família para dialogar sobre os conflitos.	() Sim	() Não
68. Eu me sinto pressionado pelos meus amigos a fazer coisas que não quero.	() Sim	() Não
69. Na minha família, tenho pelo menos uma pessoa com quem eu posso conversar sobre drogas.	() Sim	() Não
70. Minha família me vê de maneira positiva, tem uma boa imagem de mim.	() Sim	() Não
71. Meus amigos valorizam e cuidam da saúde.	() Sim	() Não
72. A minha família é muito rígida e não há possibilidades de negociar as regras.	() Sim	() Não
73. Sinto-me em risco no ambiente escolar.	() Sim	() Não
74. Meus amigos acreditam que algumas drogas não fazem mal.	() Sim	() Não
75. Sinto-me isolado ou solitário na minha família.	() Sim	() Não
76. Meus amigos me valorizam pouco.	() Sim	() Não
77. Tenho amigos que me incentivam a usar drogas.	() Sim	() Não
78. Sinto que minha família me vê de forma negativa e está desistindo de mim.	() Sim	() Não
79. Na minha comunidade, há poucas opções de lazer para o jovem.	() Sim	() Não
80. Na comunidade, existe um bom controle da venda de drogas ilegais.	() Sim	() Não

Perguntas do quiz de conhecimento

1. Que dia é o aniversário da cidade?
 - A) 16 de abril
 - B) 16 maio
 - C) 15 de abril
 - D) 15 junho
 - E) 15 de maio
2. Qual o bioma está caracterizado no Maranhão?
 - A) Caatinga
 - B) Pampa
 - C) Pantanal
 - D) Cerrado
 - E) Amazônia
3. Qual desses animais é um réptil?
 - A) Leão
 - B) Crocodilo
 - C) Morcego
 - D) Tamanduá
 - E) Rato
4. Que dia é comemorado o dia da independência do Brasil?
 - A) 8 de setembro
 - B) 9 de setembro
 - C) 7 de agosto
 - D) 7 de setembro
 - E) 7 de outubro
5. O Maranhão faz parte de qual região?
 - A) Norte
 - B) Sul
 - C) Centro-Oeste
 - D) Nordeste
 - E) Sudeste